Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE CORRIMENTOS E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CADEIA PÚBLICA FEMININA

Relatoria: MATEUS ALENCAR FERREIRA

Autores: Erik Cristóvão Araújo de Melo
Michelle Christini Araújo Vieira
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: na pós-modernidade é possível perceber a persistência de um modelo de sistema prisional falho, arcaico e que pouco se modifica desde quase dois séculos. A precariedade desses locais aliada à condição de contato íntimo e prolongando resulta na ausência de uma individualidade e particularidade entre as pessoas privadas de liberdade. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato da experiência de um projeto de extensão intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção da saúde” desenvolvido na Cadeia Pública Feminina de Petrolina (CPFP), o qual busca a prevenção, tratamento e educação das mulheres privadas de liberdade, a fim de uma melhora no bem-estar físico, mental e social, intramuros e extramuros. Para tanto, utilizou-se como metodologia atividades educativas de caráter pedagógico para a compreensão dos corrimentos e da sexualidade, sendo indispensável a interação e a atratividade, assim empregou-se para o desenvolvimento dessas oficinas: imagens projetadas e maquetes para simular os tipos de corrimentos vaginais e uretrais. Objetivo: relatar as atividades educativas desenvolvidas pelos extensionistas com as mulheres reclusas na CPFP. Resultados: as atividades sobre corrimentos e sexualidade ocorreram a partir de oficinas lúdicas com a finalidade de facilitar a compreensão do assunto, assim a partir da apresentação do conteúdo elaborou-se um questionário na forma de quiz com uso de plaquinhas com colorações verde e vermelho para que as reeducandas pudessem responder se a afirmativa era verdadeira ou falsa. Observou-se, nesse momento, o interesse das mulheres em conhecer os tipos de corrimentos como forma de auxiliá-las na identificação e na prevenção, uma vez que por compartilharem os mesmos ambientes ressaltaram a importância do autocuidado, bem como da identificação precoce para o início do tratamento. Desse modo, os extensionistas notaram a inaplicabilidade dos direitos e deveres enquanto cidadãs como também apenadas, pois sabe-se que o direito à saúde é uma garantia de condições dignas de vida, devendo ser assegurado o acesso isonômico e universal aos serviços de promoção e recuperação da saúde à todas as pessoas. Conclusão: percebeu-se que as práticas educativas dentro do sistema prisional têm grande potencial de ressocialização e reeducação, sendo efetiva à promoção em saúde por auxiliar na prevenção, bem como no reconhecimento de doenças e agravos que afetam a saúde do indivíduo.